

O RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO LICENCIANDO¹

Wallace Guilherme Soares de Brito²

Cláudio Gomes da Silva³

Valmir Pereira⁴

Gilmara Coutinho Pereira⁵

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica foi criado através da Portaria CAPES N°38, de 28 de fevereiro de 2018 e alcançou a Universidade Estadual da Paraíba em maio do mesmo ano com a publicação do seu processo seletivo. O objetivo geral do Programa é “induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso” (BRASIL, 2018, s/n). Entre seus objetivos específicos, nos interessa o número 3, fundamentado em “Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores” (BRASIL, 2018, s/n), essencial para compreensão do objetivo deste trabalho.

A primeira etapa foi composta pela Formação Inicial dos Programas Pedagógicos nos meses de agosto e setembro de 2018 e com a carga horária de 60h, objetivando a apresentação do projeto aos residentes e fornecendo todo o aparato teórico necessário para a execução das atividades envolvendo o Residência Pedagógica, compondo de produções textuais e resenhas sobre os livros e artigos científicos lidos, discussões e estudos nas áreas de Didática, Pedagogia e Filosofia da Educação.

A segunda etapa consistiu na Ambientação do residente na escola e preparação do Plano de Atividade da Residência durante o mês de outubro de 2018 e fevereiro de 2019, compondo o total de 60h, onde foram realizadas as primeiras visitas nas escolas-campo pelos residentes com o objetivo de conhecer o campo de atuação, ambientação e familiarização com a estrutura da escola, bem como a imersão do residente no ambiente e realidade escolar.

¹ Esta pesquisa contou com financiamento da CAPES

² Graduando do curso de Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba - PB. shimonbenabe@gmail.com

³ Graduando do curso de Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba - PB. claudiogomescgr@hotmail.com

⁴ Coautor e Prof. Dr. do Curso de Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba – PB, provalmir@gmail.com

⁵ Orientadora e Professora Doutora do Curso de Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba - PB, gilmara.coutinho.uepb@gmail.com

E finalmente, a terceira etapa consistiu primeiramente no estudo sobre planos de aula bem como o exercício da produção dos mesmos e o preparo final para o início das atividades da docência nas escolas-campo. O planejamento de residente-preceptor foi essencial nesta etapa, onde o trabalho mútuo resultou na execução de sucesso das aulas planejadas. Ao todo, foram 100h aulas dadas por cada residente nas turmas de 1º, 2º e 3º ano do ensino médio. Além das aulas regulares, os residentes também foram submetidos a atividades da realidade do professor, desde execução da lista de chamada como participação na elaboração de avaliações e a aplicação das mesmas.

Somando as atividades em feiras e congressos, extraclasse e na Instituição de Ensino Superior, o Projeto conta com o total de 440h distribuídas em quatro modalidades.

Com o objetivo de demonstrar a importância do Projeto na formação dos licenciandos, a análise levará em conta tanto a carga horária como as quatro etapas do projeto e o seu conteúdo, nas quais todos os residentes foram submetidos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia utilizada foi baseada na análise das propostas de atividades do programa desenvolvidas nas escolas, especificamente nas atividades da docência, somando o total de 100h, e as atividades extraclasse, somando o total de 115h.

Os preceptores ocuparam uma função de suma importância no Projeto. Também foram submetidos às etapas de formação inicial dos residentes, foram os responsáveis pela execução da ambientação dos residentes em suas escolas-campo e acompanharam de perto a elaboração dos planos de aula e planejamento das demais atividades. Sem a atuação dos preceptores na orientação dos residentes, certamente o projeto seria impossível de ser realizado.

As atividades extraclasse variam. Na Escola Cidadã Integral Monte Carmelo, por exemplo, nota-se o Projeto Colabore Inove, que tem como objetivo proporcionar ao aluno uma educação financeira e reforçar as suas habilidades protagonistas do aluno. O residente pedagógico neste caso ocupa uma posição de auxílio ao professor nas reuniões do projeto que se seguiram durante os meses de julho e setembro.

Além do supracitado projeto da ECI Monte Carmelo, interessa-nos as reuniões dos professores e reuniões de pais e mestres, que foram essenciais para que o residente se sinta inserido na realidade do professor, proporcionando-o uma experiência intimamente próxima da rotina dos docentes. A ligação do residente com a gestão da escola também proporcionou uma experiência profissional bastante valiosa para o seu desenvolvimento acadêmico a partir do momento que o fez vivenciar o funcionamento da escola, a sua organização e sistema de hierarquia. Como nos ensinou Tardif (apud SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C, 2013, p. 3), a fase de aproximação do licenciando da escola que chamamos de estágio compreende um dos momentos mais importantes para os alunos de licenciatura, fundamentando uma aproximação da teoria própria da academia com a prática realizada em sala de aula. O Projeto

Residência Pedagógica ocupa, portanto, uma fase de aprendizado do licenciando essencial para o desenvolvimento de sua prática docente.

DESENVOLVIMENTO

Uma das observações realizadas para a elaboração do Projeto Residência Pedagógica foi o fato de o aluno da licenciatura ter acesso à prática docente somente no momento de seu estágio, que acontece ao fim do curso. Qual o problema que esse sistema pode acarretar? Afinal de contas, não é mais lógico que o aluno primeiro se submeta ao percurso do curso e somente realize seu estágio ao fim, tendo já se preparado durante o curso?

Primeiro, o caso de evasão dos cursos de licenciatura já foi alvo de diversos estudos (ANDIFES, 1996), (SALDAÑA, 2016), que buscaram compreender as principais razões desse fenômeno e como evitá-lo. Chama-nos atenção o fato de o aluno de licenciatura chocar-se com a realidade ao entrar em contato com a sala de aula, concluindo que o desejo de ser professor inibiu-se no momento em que submeteu-se à prática docente. Ao fim do curso, aponta-se a tragédia acadêmica: não se encontrar na profissão no momento do estágio. O Residência Pedagógica possui uma participação interessante nessa situação: o processo de admissão para o projeto é realizado com alunos de licenciatura que estão no V Período ou mais, proporcionando aos alunos que ainda encontram-se no meio do curso a experiência de todo o preparo teórico, ambientação com as escolas públicas, a elaboração de planos de aula e, finalmente, a execução de aulas no ensino médio.

A carga horária bastante generosa do projeto também chama atenção. Superior à carga horária do estágio, o aluno dedica mais tempo nas atividades relacionadas à docência, desde a elaboração de projetos extraclasse, participação de reuniões com o corpo docente ou reuniões de pais e mestres e, finalmente, as horas em sala de aula, que compreendem o total de 100h.

É certo que a formação teórica que a universidade proporciona é fundamental para um bom desempenho em sala de aula enquanto professor e a carga horária generosa dedicada à prática docente casa perfeitamente com essa formação: enquanto a universidade oferece o aparato teórico a partir das cadeiras regulares, o projeto além de reforçar tal aparato com sua primeira etapa (lembremos: dedicada a formação inicial dos residentes pedagógicos), fornece uma experiência mais completa devido às 100h aula.

A ponte entre a universidade e a escola pública é estabelecida a partir do momento de ambientação da escola, quando o residente tem o primeiro contato. Segundamente, as atividades extraclasse a prática docente apresentam uma importância enorme, pois é através da frequência do residente e sua constante atuação direta e indireta na escola que irão proporcionar a experiência da realidade do docente preparando-o assim para exercer sua função futuramente, proporcionando uma formação que une a teoria com a prática, evitando a surpresa no momento do exercício da docência posteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

São as seguintes as conclusões que chegamos em nossa pesquisa: primeiramente, o RP constitui em um programa completo, com a preparação inicial dedicada à teoria, a formação do residente no que diz respeito ao planejamento, ambientação da escola e, finalmente, a prática docente e as atividades extraclasse; secundamente, a ponte estabelecida pelo Residência Pedagógica entre a universidade e a escola pública contribuem enormemente para a formação do licenciando, enxergando e abrindo horizontes para as mais diversas realidades na escola pública e tendo um aproveitamento maior daquilo que Tardif (apud SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C, 2013, p. 3) chamou de um dos momentos mais importantes no processo de formação de um professor.

O contato do licenciando com a sala de aula antes do estar na etapa final do curso fornece ao mesmo todo um conhecimento de causa e preparo, o que talvez pode influenciar diretamente no problema de evasão dos cursos de licenciatura, visando que uma das causas apontadas da evasão dos cursos é o choque de realidade no momento de contato do licenciando com a sala de aula (SALDAÑA, 2016). Levando em conta o preparo teórico cuidadoso do residente pedagógico, a carga horária elevada tanto no aspecto da teoria como da prática docente e, finalmente, a imersão na realidade do professor que o projeto proporciona por sua natureza, podemos concluir que, de fato, a formação de um licenciando que passa pelo Projeto Residência Pedagógica recebe um reforço bastante plausível, dando importância tanto à postura e atuação em sala de aula, essenciais para o desenvolvimento do professor, como também às atividades extraclasse e secundárias que compõem a realidade de um magistério.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Residência pedagógica demonstra sua importância e contribuição enormes para a Universidade e para as escolas públicas. Na universidade, a formação de um licenciando que se submeteu ao projeto prova-se ser mais minuciosa que àquela submetida ao estágio apenas, longe de ser equiparável com o RP tanto no que toca à quantidade de horas como no desenvolvimento das atividades.

As relações estabelecidas entre os residentes e seus preceptores, as escolas-campo, os alunos e o corpo docente das escolas-campo são formas de aproximação que contribuem para a imersão do residente na realidade escolar.

O fenômeno de evasão nos cursos de licenciatura toma parte do problema a partir do momento que uma das causas se trata do choque de realidade do licenciando no momento em que realiza o primeiro contato com a sala de aula. A universidade deve contribuir para que esse contato seja antecipado ao estágio, acontecendo até mesmo anterior à ele? O contato do universitário com a sala de aula no fim do curso contribui para a evasão nos cursos de licenciatura?

Se o licenciando tiver contato com a sala de aula no meio do curso, como sugere o Residência Pedagógica, estará se prevenindo tanto do susto e choque de realidade quanto de

uma possível evasão após ter cursado grande parte de sua graduação, o que seriam anos de dedicação sendo dispensados.

A importância da ponte entre a universidade e a escola pública ser estabelecida antes da etapa final do curso de graduação é evidente quando a causa para a evasão é o susto do aluno ao entrar em contato com a escola a primeira vez.

Ademais, o Residência Pedagógica constitui em um projeto cujas etapas em conjunto fornecem ao aluno uma experiência completa da realidade do docente, proporcionando uma formação complementar que leva em conta o preparo teórico, o planejamento escolar e, finalmente, a execução das aulas. Concluímos que a atuação do projeto na formação do aluno se dá em diversas esferas, contribuindo enormemente para a sua carreira acadêmica.

Palavras-chave: Filosofia da Educação; Inclusão educacional; Residência Pedagógica;

REFERÊNCIAS

ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC. **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas.** Disponível em: http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf. Acesso em outubro de 2019.

BRASIL. **PORTARIA CAPES Nº 175 DE 7 DE GAOSTO DE 2018.** Disponível em: http://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/09082018-Portaria_175_Altera_Portaria_45_de_2018.pdf. Acesso em outubro de 2019.

SALDAÑA, Paulo. **Mais universitários trancam curso do que concluem graduação.** Folha de São Paulo. SP, 2016.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas.** Revista Unar, Vol 7, n 1, 2013. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_e_stagio.pdf. Acesso em outubro de 2019.